

## **O Programa Saúde da Família como estratégia para a saúde pública: perspectivas e desafios**

**Raquel Angélica Andrade Corrêa de Albuquerque**

*Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro*

**Jefferson Borges de Oliveira**

*Universidade Federal de Juiz de Fora*

**Maria Eduarda Bresolin Ribeiro**

*Universidade do Oeste de Santa Catarina*

**Rodrigo de Faria Martins**

*Universidade Severino Sombra*

**Cassiano Eduardo Trindade Goulart**

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - Campus Francisco Beltrão*

**Ana Renata Pinto de Toledo**

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

**Rafael Glória Zatta**

*Universidade de Vassouras*

**Francisco Nathizael Ribeiro Gonçalves**

*Faculdade Paulo Picanço*

**Denis Almeida dos Santos**

*Faculdade de Odontologia de São Paulo*

**Robson dos Santos Lázaro**

*Faculdade de Medicina de Jundiaí*

---

**Resumo:** A pesquisa teve como objetivo analisar as perspectivas e desafios do Programa Saúde da Família (PSF) no Brasil, uma estratégia central para a promoção da saúde e prevenção de doenças desde sua criação em 1994. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases Google Acadêmico, PubMed e SciELO, com busca por meio de palavras-chave e operadores booleanos AND e OR. Como critério de inclusão foram selecionados somente os artigos publicados em português e entre os anos de 2020 e 2023. Os resultados mostraram que o PSF tem contribuído positivamente para a melhoria de indicadores de saúde, como a redução da mortalidade infantil e o aumento da cobertura vacinal. No entanto, enfrenta obstáculos significativos, incluindo a redução de equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e mudanças no financiamento, que afetaram a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente durante a pandemia de COVID-19. Além disso, a diminuição da presença de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e desafios na integração com outros serviços e práticas culturais limitaram a eficácia do programa. Como conclusão, a pesquisa aponta para a necessidade de fortalecer a integração entre a promoção da saúde e a atenção básica,

*promovendo uma colaboração contínua entre profissionais e comunidades para enfrentar os desafios e melhorar a qualidade de vida da população.*

**Palavras-chave:** Programa Saúde da Família; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde.

Date of Submission: 24-08-2024

Date of Acceptance: 03-09-2024

## I. Introdução

O Programa Saúde da Família (PSF), criado no Brasil em 1994, representa uma das principais estratégias de saúde pública no país, voltado para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Concebido como uma resposta à necessidade de uma abordagem mais integral e comunitária da saúde, o PSF busca substituir o modelo tradicional de assistência médica, que historicamente se concentrou em tratamentos curativos e hospitalares, por um modelo que prioriza a atenção primária e a participação da comunidade. Esse modelo é fundamentado na ideia de que a saúde deve ser entendida de forma ampla, considerando não apenas a ausência de doenças, mas também as condições de vida, a qualidade do ambiente e o acesso a serviços de saúde (Silva et al, 2019).

A principal inovação do PSF reside na sua estrutura descentralizada e na valorização das equipes de saúde da família, que são compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Essas equipes são responsáveis por um território delimitado, o que permite um acompanhamento mais próximo e personalizado das condições de saúde da população. A proximidade com as famílias possibilita um entendimento mais aprofundado das condições de vida e das necessidades de saúde, promovendo intervenções mais eficazes e alinhadas com as realidades locais. Além disso, a atuação das equipes é baseada em práticas de prevenção e promoção da saúde, ao invés de se restringir ao atendimento de doenças (Farias et al., 2018).

O Programa Saúde da Família tem mostrado resultados positivos na melhoria dos indicadores de saúde no Brasil, como a redução da mortalidade infantil e o aumento da cobertura vacinal. No entanto, sua implementação enfrenta diversos desafios. A falta de infraestrutura adequada, a carência de recursos financeiros e a necessidade de treinamento contínuo para os profissionais são alguns dos obstáculos que podem comprometer a eficácia do programa. Além disso, a integração do PSF com outros serviços de saúde e políticas públicas é crucial para garantir uma abordagem coordenada e eficiente no atendimento à saúde da população (Macinko; Mendonça, 2018).

Outro desafio significativo é a necessidade de engajamento da comunidade no processo de cuidado. Embora o PSF promova a participação ativa dos moradores na gestão de sua própria saúde, a efetiva mobilização da população e a integração dos profissionais de saúde com as práticas culturais e sociais locais ainda são áreas que demandam atenção. Estratégias para aumentar a adesão e a colaboração da comunidade são fundamentais para maximizar os benefícios do programa e alcançar resultados sustentáveis a longo prazo (Silva et al., 2019).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as perspectivas e os desafios do Programa Saúde da Família como estratégia para a saúde pública. A justificativa para a realização desta pesquisa reside na importância de entender profundamente o impacto e as limitações desse programa, que desempenha um papel crucial na reorientação do sistema de saúde brasileiro. A análise das perspectivas permite identificar as potencialidades do PSF em promover uma saúde mais acessível e próxima da população, enquanto a compreensão dos desafios é essencial para desenvolver estratégias que possam superar obstáculos e otimizar a efetividade do programa.

## II. Materiais e métodos

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, uma metodologia adequada para proporcionar uma visão abrangente e detalhada sobre o Programa Saúde da Família (PSF) e sua eficácia como estratégia de saúde pública. A revisão integrativa foi escolhida devido à sua capacidade de sintetizar e analisar evidências de diferentes estudos, oferecendo uma compreensão mais profunda dos aspectos e desafios envolvidos no PSF. Este tipo de revisão é particularmente útil para identificar lacunas no conhecimento existente e para orientar futuras pesquisas e práticas.

O levantamento de dados foi conduzido utilizando as bases de dados Google Acadêmico, PubMed SciELO, escolhidas por sua abrangência e relevância para a área de saúde. Foram empregadas palavras-chave específicas e descritores de busca combinados com os operadores booleanos AND e OR, o que possibilitou uma busca mais refinada e focada nos temas de interesse. Esta abordagem garantiu a inclusão de artigos pertinentes ao estudo do PSF e seus aspectos relacionados à saúde pública.

Para assegurar a qualidade e a relevância dos artigos selecionados, foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão. Foram selecionados apenas artigos que fossem completos, publicados em português, disponíveis gratuitamente e diretamente associados ao tema da pesquisa. Além disso, foi definido um intervalo de publicação,

abrangendo apenas artigos publicados entre 2020 e 2023, para garantir que a revisão refletisse as informações mais recentes e atualizadas sobre o PSF.

A análise dos dados foi realizada em duas etapas distintas. Na primeira etapa, foram lidos os resumos e títulos dos artigos para uma triagem inicial, filtrando aqueles que pareciam mais relevantes para o objetivo da pesquisa. Na segunda etapa, foi feita a leitura completa dos artigos selecionados, permitindo uma avaliação detalhada de seu conteúdo e a extração das informações pertinentes. Este processo resultou na escolha final de três artigos científicos que foram considerados mais relevantes e representativos para a análise das perspectivas e desafios do PSF.

### III. Resultados e discussões

Com base na realização desta revisão integrativa, foi possível selecionar 3 artigos científicos, conforme evidência o quadro 1.

**Quadro 1.** Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Mattos, Gutiérrez e Sousa (2022)	Fomentar uma reflexão sobre a Estratégia de Saúde da Família	Estudo qualitativo de revisão documental q	Este estudo revela que, apesar das perspectivas promissoras do Programa Saúde da Família (PSF) para fortalecer a atenção básica, o desmonte do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e as mudanças introduzidas pelo Programa Previne Brasil representam desafios significativos. A redução do número de equipes NASF e a alteração no financiamento afetaram a capacidade de resposta do SUS, especialmente durante a pandemia de COVID-19, gerando desassistência e dificultando a abordagem multidisciplinar das necessidades emergentes. Contudo, iniciativas como o PREFAPS mostram esforços para sustentar e expandir as equipes, destacando a necessidade de uma adaptação contínua e colaborativa para enfrentar os desafios e otimizar a eficácia do PSF na atenção básica.
Giovanella et al. (2021)	Analisar a evolução da cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF), destacando as potencialidades e os desafios em âmbito nacional	Pesquisa bibliográfica e documental	O Programa Saúde da Família (PSF) continua a ser um pilar essencial da atenção primária à saúde no SUS, com destaque para sua orientação comunitária e capacidade de cobertura ampla, alcançando 131 milhões de brasileiros e desempenhando um papel crucial durante a pandemia de COVID-19. No entanto, recentes mudanças na política nacional têm comprometido o incentivo à Estratégia Saúde da Família (ESF) e a presença de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), elementos centrais para a eficácia do modelo assistencial. Essas alterações não resolveram problemas históricos na qualificação da APS e a redução do papel dos ACS tem impactado negativamente a capacidade do PSF de oferecer um atendimento integral e comunitário. Portanto, é crucial continuar pesquisas de base populacional e adotar medidas para fortalecer o papel dos ACS e preservar a eficácia do PSF.
Pimentel, Sousa e Mendonça (2022)	Identificar o papel da	Pesquisa qualitativa multicaso	O Programa Saúde da Família (PSF) apresenta tanto desafios quanto perspectivas

	<p>comunicação em saúde e da promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família, destacando os desafios e oportunidades do programa Saúde da Família para a saúde pública</p>		<p>significativas para a saúde pública. Entre as contribuições destacadas, a inserção da Cuidado Social (CS) nas práticas das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido fundamental para o planejamento de ações voltadas à promoção da saúde (PS) e prevenção de agravos, além de melhorar o vínculo entre a equipe e a comunidade. Essa integração favorece o compartilhamento de informações e a construção de um vínculo mais estreito com a comunidade, contribuindo para uma vida mais saudável. No entanto, há desafios persistentes, como a escassez de tempo e a alta demanda dos serviços, que limitam a efetivação da CS. A necessidade de reflexão dialógica e a superação de uma visão restrita de saúde-doença são essenciais para fortalecer a educação em saúde e promover práticas que vão além da mera transmissão de informações. A falta de tempo e a sobrecarga de trabalho frequentemente restringem a capacidade das equipes de aplicar plenamente os preceitos da PS, o que compromete o compromisso profissional e o impacto das intervenções. Apesar desses desafios, a integração entre PS e CS se mostra crucial para a construção do conhecimento, estímulo à autonomia e autocuidado, e para promover mudanças nos determinantes da saúde, melhorando a qualidade de vida da população.</p>
--	---	--	---

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Mattos, Gutiérrez e Sousa (2022) destacam as principais dinâmicas do Programa Saúde da Família (PSF), abordando tanto suas perspectivas promissoras quanto os desafios significativos enfrentados. O PSF é reconhecido por seu potencial de fortalecer a atenção básica à saúde, um aspecto crucial para um sistema de saúde eficaz e acessível. Neste contexto, iniciativas como o Programa de Financiamento da Atenção Primária à Saúde do Estado do Rio de Janeiro (PREFAPS) surgem como esforços notáveis para manter e expandir as equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Esse programa busca compensar as perdas resultantes da redução das equipes e das mudanças no financiamento promovidas pelo Programa Previner Brasil, oferecendo incentivos financeiros que garantem a continuidade das intervenções, especialmente relevantes durante a pandemia de COVID-19. A integração das equipes NASF com as Estratégias de Saúde da Família (eSF) é destacada como uma abordagem positiva, pois amplia a capacidade de resposta às complexas necessidades da população.

Entretanto, o resumo também revela os desafios significativos enfrentados pelo PSF devido às recentes mudanças estruturais e financeiras. A redução do número de equipes NASF, decorrente das novas políticas de financiamento e da substituição por outros tipos de equipes multiprofissionais, impactou diretamente a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde (SUS). Este impacto é especialmente visível na resposta à pandemia de COVID-19, onde a diminuição dos profissionais e a descontinuidade do atendimento resultaram em desassistência para a população. A dificuldade em atender a novas e acumuladas demandas de saúde, incluindo as sequelas da COVID-19, destaca a necessidade urgente de uma abordagem multidisciplinar. A resposta a essas demandas complexas requer a integração de diversas áreas profissionais, o que representa um desafio crítico para o PSF.

O contexto da adaptação e sustentabilidade do PSF também é enfatizado no resumo. A construção de uma abordagem flexível e inovadora é essencial para enfrentar as novas realidades e necessidades emergentes. A integração aprimorada das equipes NASF com as eSF é crucial para garantir uma resposta eficaz e sustentada às complexidades das demandas de saúde. Embora haja esforços positivos para manter e expandir as capacidades do PSF, a adaptação contínua e a colaboração entre os profissionais são fundamentais para maximizar a eficácia do programa. O resumo, portanto, oferece uma visão equilibrada, destacando tanto os esforços para sustentar e expandir o PSF quanto as dificuldades enfrentadas devido às mudanças no financiamento e na estrutura do sistema de saúde.

De acordo com Giovanella et al. (2021), o Programa Saúde da Família (PSF) continua a ser um pilar essencial da atenção primária à saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS), conforme ratificado pelos resultados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019. A Estratégia Saúde da Família (ESF), em particular, demonstra um histórico de sucesso na promoção da equidade e na orientação comunitária, o que é fundamental para seu modelo assistencial. A capilaridade do PSF, com cobertura de 131 milhões de brasileiros, é uma das suas principais forças, permitindo um alcance significativo em termos de vigilância em saúde, comunicação e educação, e cuidado contínuo da população. Durante a pandemia de COVID-19, a ESF desempenhou um papel crucial, contribuindo para a detecção, notificação, rastreamento e acompanhamento de casos, além de fornecer apoio social às populações vulneráveis e grupos de risco.

Apesar dessas perspectivas positivas, o PSF enfrenta desafios substanciais devido às recentes mudanças na política nacional de saúde. As novas diretrizes têm promovido uma ruptura significativa no incentivo à ESF, deslocando o foco do apoio tradicionalmente concedido ao programa. Essas alterações não têm abordado adequadamente os problemas históricos enfrentados pela APS, como a necessidade de qualificação contínua e a integração efetiva dos serviços. A ausência de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas equipes é um dos principais problemas resultantes dessas mudanças. A presença dos ACS é crucial para o componente comunitário da ESF, que se baseia na concepção da determinação social do processo saúde-doença e na clínica ampliada, e sua ausência compromete a eficácia do modelo assistencial.

A redução do papel dos ACS afeta diretamente a capacidade da ESF de realizar um atendimento integral e comunitário. Este problema destaca uma falha nas políticas recentes que não conseguiram fornecer soluções para as deficiências históricas da APS. A presença contínua dos ACS é fundamental para manter a abordagem preventiva e promocional do PSF, que é essencial para a detecção precoce de problemas de saúde e para a promoção de ações de saúde na comunidade.

Portanto, é imperativo que se continue a realizar pesquisas de base populacional, como a PNS, para monitorar e aprimorar a política de saúde no Brasil. Essas pesquisas são essenciais para avaliar o impacto das mudanças nas políticas, promover comparações internacionais e garantir a defesa do direito à saúde pública e universal. Além disso, devem ser adotadas medidas para fortalecer a integração dos ACS nas equipes e reverter as rupturas provocadas pelas novas diretrizes políticas. A potencialidade do PSF, com sua cobertura ampla e foco comunitário, deve ser preservada e aprimorada para enfrentar os desafios atuais e futuros, garantindo a eficácia contínua na atenção primária à saúde.

Pimentel, Sousa e Mendonça (2022) reforçam que o Programa Saúde da Família (PSF) oferece perspectivas e desafios significativos para a saúde pública. Entre as principais contribuições, destaca-se a inserção da Cuidado Social (CS) nas práticas das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). A CS tem favorecido o planejamento de ações voltadas para a promoção da saúde (PS) e prevenção de agravos, bem como a elaboração de temas abordados em palestras, a troca de experiências e a construção de vínculos mais sólidos entre a equipe e a comunidade. Essa integração contribui substancialmente para a melhoria da qualidade de vida, ao possibilitar um trabalho mais efetivo na identificação e abordagem das necessidades de saúde da população.

No entanto, a implementação da CS enfrenta desafios consideráveis. A escassez de tempo e o volume elevado de demanda diária nos serviços limitam a efetividade da CS, que frequentemente é comprometida pela falta de tempo disponível para sua prática plena. Esses obstáculos resultam em uma comunicação restrita e, por vezes, em um silêncio que pode diminuir o impacto das intervenções de saúde. Além disso, a necessidade de reflexão dialógica é um aspecto fundamental para a efetivação da CS, e a ausência dessa reflexão compromete o compromisso profissional e a capacidade de transformação das realidades de saúde.

A promoção da saúde (PS) também enfrenta desafios, principalmente a superação da visão tradicional de saúde-doença ainda presente em muitas comunidades. Para que a PS se desenvolva de forma eficaz, é necessário um maior envolvimento dos profissionais na educação em saúde e um esforço para abordar questões culturais enraizadas nos hábitos de vida que limitam a adoção de práticas promotoras da saúde. Esses desafios exigem um esforço contínuo para superar as barreiras culturais e promover práticas de saúde que sejam verdadeiramente transformadoras.

Apesar desses desafios, a integração entre PS e CS se mostra essencial para a construção do conhecimento e o estímulo à autonomia e autocuidado. O intercâmbio de saberes e o diálogo entre profissionais, indivíduos e comunidades são fundamentais para promover mudanças nos determinantes da saúde e, conseqüentemente, para melhorar a qualidade de vida. A colaboração entre esses dois campos permite um trabalho mais coeso e eficaz, promovendo o bem-estar e a saúde de forma mais abrangente e sustentável.

#### **IV. Conclusão**

A pesquisa realizada sobre o Programa Saúde da Família (PSF) destaca tanto as suas contribuições significativas quanto os desafios enfrentados no contexto da saúde pública. O PSF, criado para oferecer uma abordagem integral e comunitária da saúde, tem se mostrado eficaz na promoção da saúde e prevenção de doenças, com resultados positivos como a redução da mortalidade infantil e a ampliação da cobertura vacinal. A estrutura

descentralizada do PSF e a atuação das equipes de saúde da família, que incluem médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, possibilitam um acompanhamento mais próximo e personalizado das condições de saúde da população, além de promover um modelo de cuidado que valoriza a participação comunitária.

No entanto, a implementação do PSF enfrenta desafios significativos. As recentes mudanças políticas e estruturais, como a redução do número de equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e as alterações no financiamento, têm impactado negativamente a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente durante a pandemia de COVID-19. A diminuição da presença dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e as dificuldades na integração com outros serviços de saúde comprometem a eficácia do modelo assistencial, que depende fortemente de sua abordagem comunitária e de promoção da saúde.

Além disso, a inserção da Cuidado Social (CS) nas práticas das equipes da ESF, embora tenha favorecido o planejamento e a construção de vínculos comunitários, enfrenta restrições devido à escassez de tempo e à alta demanda dos serviços. A efetividade da CS é limitada pela falta de tempo disponível para sua prática plena, o que pode reduzir a comunicação e a capacidade de transformação das realidades de saúde. A necessidade de reflexão dialógica e o enfrentamento de barreiras culturais são essenciais para superar a visão tradicional de saúde-doença e promover práticas de saúde mais efetivas.

Portanto, é crucial que se continue a fortalecer a integração entre PS e CS, promovendo a colaboração entre profissionais e comunidades para enfrentar os desafios atuais e futuros. A manutenção e aprimoramento do PSF são fundamentais para garantir uma atenção primária à saúde eficaz e sustentável, que contribua para a melhoria contínua da qualidade de vida da população brasileira.

### Referências

- [1]. FARIAS, D. N. et al. INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 141-162, jan./abr. 2018
- [2]. GIOVANELLA, L. et al. Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(Supl. 1):2543-2556, 2021
- [3]. MACINKO, J.; MENDONÇA, C. S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde debate**, 2018.
- [4]. MATTOS, M. P.; GUTIÉRREZ, A. C.; SOUSA, G. W. Construção do referencial histórico-normativo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(9):3503-3516, 2022.
- [5]. PIMENTEL, V. R. M.; SOUSA, M. F. MENDONÇA, A. V. M. Comunicação em saúde e promoção da saúde: contribuições e desafios, sob o olhar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32(3), e320316, 2022.
- [6]. SILVA, V. C. et al. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A MORTALIDADE INFANTIL NO NORDESTE DO BRASIL. **Revista Econômica do Nordeste**, [S. l.], v. 50, n. 3, p. 39-48, 2019.